



Privatização mata!

Crime da Vale em Brumadinho é resultado da ganância de empresários



O rompimento das barragens em Brumadinho (MG) no dia 25/1 não é natural ou aconteceu por acaso: é um crime da empresa Vale, privatizada em 1997 pelo governo de Fernando Henrique Cardoso (PSDB). A Vale é uma das gigantes da mineração e foi entregue para acionistas por R\$ 3,3 bilhões. Só em 2017 teve lucro de R\$ 17,6 bilhões

Em 2015, a cidade de Mariana (MG) sofreu com a queda de barragem, que culminou em 19 mortes e no maior desastre ambiental do País. Em Brumadinho o número de mortos chegou a 84 e 276 estão desaparecidos, no maior acidente de trabalho da história do País.

Com a privatização foram enfraquecidos os instrumentos de fiscalização e prevenção de acidentes. Os atuais governos estadual e federal querem privatizar ainda mais, incluindo o metrô de São Paulo. Precisamos nos unir e lutar contra a entrega das empresas e serviços públicos.

MONOTRILHO

Inauguradas às pressas, estações apresentam falhas

No início de abril de 2018, o então governador Alckmin inaugurou quatro estações da Linha 15-Prata do Monotrilho. Elas foram entregues às pressas e com vários problemas de segurança, sem acabamento e iluminação. Alckmin tinha pressa porque estava deixando o governo para ser candidato à Presidência da República.

As consequências do oportunismo eleitoral de Alckmin são sentidas agora pelos usuários e funcionários do Monotrilho. Somente no mês de janeiro a linha teve 11 falhas. A última, no

dia 29/1, provocou o choque de dois trens.

O acidente só não foi mais grave por conta da atuação do Operador de Trem que, mesmo sem ter cabine, conseguiu acionar o sistema de emergência do trem. A operação da linha começou antes do término dos testes, o que mostra a irresponsabilidade do governo estadual, agora nas mãos de João Doria, do PSDB, mesmo partido de Alckmin.



Metrô quer retirar direitos dos trabalhadores

A empresa não está cumprindo o Acordo Coletivo de Jornada que assinou com os metroviários e quer avançar na privatização das linhas e terceirização das bilheterias, que provocam queda no atendimento aos usuários. Além disso, demitiu por justa causa um Operador de Trem no dia 22/1 de forma injusta e arbitrária, colocando nas costas de um trabalhador uma falha do sistema.

Para reagir a todos esses ataques, os metroviários marcaram uma greve para 5/2 (terça-feira).